

Garotos



**Jornal Mensal das Obras Sociais de
São José e Santa Terezinha**

BRAGANÇA PAULISTA — MAIO 1953 — N.º 4 — Resp. Pe. Aldo Bollini



dinheiro para tais despesas. Eu também não o sei. Sei apenas que devo dançar de manhã até a noite, de um lado para outro, sem um minuto de descanso, para poder levar avante a nossa barca.

Confio muito na Divina Providência, é Ela quem abre e fecha as bolsas da gente. Quando menos se espera, eis que uma boa alma se recorda de nós e nos auxilia.

Estamos travando uma grande batalha e a finalidade desta é que nos dá forças para continuar, não obstante os aborre-

Domingo, 31 de Maio

Grande festa das crianças

PROGRAMA:

Domingo — às 7,00 horas, Santa Missa com Comunhão Geral das associações religiosas.

às 8,30 horas, Missas das Crianças com Primeira Santa Comunhão dos meninos do Grupo "José Guilherme" e Comu-



FOTO PIPETTA

Alegria dos nossos meninos

Muito obrigado, senhor Governador

Há tempos esperavamos o parque infantil que V. Excia. nos havia prometido. Quase, quase que de tanto esperar, já estávamos perdendo a esperança, mas Padre Aldo nos dizia: — Chegará logo, já está quase pronto.

Quando dias atrás vimos entrar em nosso pátio um caminhão repleto de gangorras, balanços e outros jogos, V. Excia. não pôde imaginar quão grande foi a nossa alegria.

Somos mais de quatrocentas crianças que frequentamos a escola e o recreio do Padre Aldo, e agora o nosso número aumentará, porque muitas outras, vendo o maravilhoso parque infantil que V. Excia. nos mandou, virão conosco e tornar-se-ão melhores.

Nós não sabemos como agradecer, não sabemos empregar as bonitas palavras que os grandes usam, mas podemos assegurar que não nos esqueceremos de V. Excia. e do rico presente que nos ofertou.

Muitas vezes ouvimos os grandes conversarem sobre as obras grandiosas que V. Excia. vem realizando pelo progresso de nossa cidade, nós somos pequenos e não entendemos nada dessas coisas, apenas sabemos que V. Excia. nos quer muito e de coração o agradecemos.

Padre Aldo sempre está a falar do novo grupo que V. Excia. fará construir para nós; quiçá com será belo! e nós vivemos na expectativa de vê-lo brevemente iniciado.

Será um grande dia o da inauguração e então também exteriormente, manifestar-lhe-emos o nosso reconhecimento.

Se as nossas preces a Nossa Senhora tiverem algum mérito, aceite-as como sinal de nossa gratidão.

AS CRIANÇAS DE PADRE ALDO

As nossas construções

Nas cercanias de nossa Igreja prosseguem os trabalhos para a construção da futura sede de nossas obras sociais. Já está pronto um confortável salão de 10 x 20 ms., que servirá durante o dia como sala de refeição e escola para as nossas crianças e à noite como sala de reunião. Em cima desse salão será construído outro de igual dimensão, onde será instalada a sala de reunião para os nossos jovens e homens. Já está concluída, também, uma grande lage de 200 metros quadrados. Nestes últimos dias terminou-se o alicerce de uma outra construção de 6 salas, sendo uma destinada ao gabinete dentário e ambulatório, para os pobres, e as demais para reuniões, escola, leitura, e mais uma ampla sala que será a sede de uma bem montada oficina para os jovens.

Enquanto eram executados esses trabalhos as máquinas da DER — gentilmente obtidas do Governo por intermédio de nosso Presidente de Honra, Dr. Alcindo Bueno de Assis — faziam um grande aterro e assim, com um só serviço, aprontaram os dois campos para o recreio masculino e feminino.

Certo amigo, visitando as nossas obras, perguntou-me onde encontro o

Logo desta e que nos dá forças para continuar, não obstante os aborrecimentos e desilusões que acompanham todas as obras de bem. Algum cabelo que embranquece antes do tempo paga as despesas.

P. ALDO

DONATIVOS para as nossas obras

Os verdadeiros amigos e colaboradores se demonstram com as obras.

Nestes últimos dias recebemos os seguintes donativos:

Sr. Manoel Freitas, gerente do Banco Comercial do Estado de São Paulo, 20.000 tijolos; Dr. Roberto Caldas, Cr\$ 500,00; Sr. José Perez, Cr\$ 500,00; Sr. Juvenal Marcondes, Cr\$ 120,00; e sr. Adolfo Pen, Cr\$ 200,00.

De coração agradecemos. Quem dá aos pobres, recebe de Deus.

Continuação dos meninos do Grupo "José Guilherme" e Comunhão Geral de todos os alunos e alunas dos Grupos.

às 9,30 horas, Mesa de Doces para todas as crianças

às 10,00 horas, Ultima Santa Missa.

às 15,00 horas, Sessão cinematográfica gratuita. Distribuição de presentes do "Concurso da Bondade".

às 19,00 horas, Solene procissão luminosa de todas as crianças, com a imagem de Nossa Senhora.

Na entrada haverá solene bênção e consagração de todas as crianças a Nossa Senhora.

Logo após: QUERMESSE — PARQUE INFANTIL — FOGOS — AVIAO.

Crianças, não falem á sua festa.



FOTO PIPETTA

Saindo da Escola

MÃES, ouvi-nos



Ninguém melhor que nós sacerdotes, sabe quanto amais os vossos meninos. Sabemos perfeitamente quantos sacrificios, ás vezes heróicos, vós sofreis por eles. Comprendemos muito bem os vossos ansiosos mais secretos, os vossos temores e as vossas penas.

Quando pensamos em vós, mães, vislumbramos o perfil da mãe de Jesus. Também ela sofreu pelo seu Divino Filho, e nenhuma de vós sofre como ela sofreu.

Nós sacerdotes temos um pouco do vosso coração. Se soubésseis quanto amamos os vossos rapazes! Também nós sacerdotes, ás vezes, choramos por eles. Eles são os nossos tesouros porque são os prediletos de Jesus. Crêde que nenhum interesse humano nos domina quando nos ocupa-

mos deles, mas tão sómente um grande desejo de ajudá-los. Queremos dar-vos um auxilio, um braço amigo para fazer de vossos filhos homens completos, que saibam escolher entre a verdade e a mentira, entre o certo e o errado, entre o bem e o mal. Enquanto estiverem conosco, vossos filhos não aprenderão o ódio mas o amor.

Queremos ajudar-vos a preservá-los do vicio que esteriliza e seca o coração, e da ignorancia que cega e obscurece a intelligencia.

Deixai que nós lhes ensinemos a rezar, pois quem sabe rezar, nunca está só, Deus estará com ele.

Não temais que se tornem bons demais. Sêde orgulhosas de ter um filho que ama a Deus e ao seu próximo e leva uma vida de bondade.

Ajudai-nos no nosso trabalho. Mandai-nos os vossos filhos com plena confiança. Nós temos certeza de que os tornaremos mais respeitosos, mais puros, mais corajosos, mais fortes.

Temos certeza porque com nossas débeis forças colabora o próprio Deus com a sua onipotente Graça.

Mães, nós vos abençoamos e convosco abençoamos os vossos filhos, os nossos meninos.

Os sacerdotes dos vossos filhos



Minha querida mãe,

Pe. Aldo me mandou escrever neste cantinho duas palavrinhas para a senhora. Sabe, eu estou meio confuso. Nunca escrevi em jornais, e por isso estou acanhado.

Mamãe, eu sou levado, muitas vezes sou desobediente, não adianta mentir, mas quero que a Senhora saiba que apesar de tudo isso, eu lhe quero bem, que no meu coração tem um cantinho que é todo da senhora. Eu desobedeço, eu respondo, mas depois eu sinto no meu coração uma profunda dor e me arrependo de ter feito tudo isso.

Mamãe, peço-lhe perdão de tudo, e lhe quero dizer de me querer sempre bem e de ficar sempre perto de mim. A Senhora é o meu bom anjo que me guarda e me sustenta.

Devo-lhe prometer que nunca mais serei desobediente? Que adianta, eu sei que voltarei a desobedecer. Lhe prometo só que me esforçarei de ser melhor, e a senhora me ajude que, em dois, fica mais facil.

Numero dedicado ás Mães

Atenção

Este jornalzinho é distribuido gratis a todos os amigos. Pedimos um pequeno auxilio como con-



Lembrai-vos ó misericordiosissima Virgem Maria que nunca se ouviu que alguém recorrendo ao vosso auxilio, implorando o vosso patrocínio e reclamando o vosso socorro, tenha sido por vós abandonado.

Animado, pois, de uma tal confiança, a vós recorro ó Virgem das virgens, ó minha Mãe, e chorando ajoelhado a Vossos pés, eu vos peço piedade. Não queirais, Mãe do Divino Verbo, desprezar as minhas súplicas, mas benigna escutai-me e exaudi-me.

Assim seja.

Uma carícia

...agora é a Senhora que deve gostar de nós.

Naquele dia a meninada reuniu-se em torno de Jesus. Alguns subiram-Lhe aos joelhos enquanto as mães sorriam. Jesus olhou um por um deles até o fundo da alma, procurando qualquer coisa com olhos que pouco a pouco ficaram tristes.

Quando chegou Alup, com os pés imundos devido ao pó da estrada e com a fronte cheia de suor devido à corrida que dera, Jesus olhou-o demoradamente e demonstrou ter encontrado o que procurava: "Lembra-te — disse-lhe acariciando-o —. Lembra-te desta carícia que tu me devês devolver quando os maus me tiverem matado." Alup não compreendeu: êle queria bem demais a Jesus para poder compreender as suas palavras. Olhou para Jesus, como que para pedir-lhe uma explicação e dele obteve um sorriso. Lançou-lhe com a mão um beijo e saiu novamente correndo, sendo seguido pela turma dos pequenos amigos enquanto as mães os chamavam ansiosamente.

Um dia Alup teve que segurar o burrico carregado pelo freio e seguir o pai numa longa viagem. Permaneceu num país longinquo por muito tempo. A pobreza havia sido a causa da mudança e não sabiam quando poderiam voltar. A noite Alup rezava pelo pai e pela mãe com os braços levantados para o ceu e os olhos fixos em direção do grande Templo onde Jesus estava. El perguntava, muitas vezes: "Mamãe, quando é que voltaremos a ver Jesus?" A

mãe suspirava e olhava o pai nos olhos: "Quando?"

* * *

Voltaram um dia. Nesse mesmo dia Alup procurou Jesus. Ele devia estar em Jerusalem porque a Pascoa estava próxima. Soubé que Jesus tinha passado pela manhã amarrado como um condenado.

— Caminhava para o Calvário — disse alguém — talvez para ser crucificado; pois fazia algum tempo que o queriam matar."

* * *

Encontrou seu Jesus no Calvário. Estava morto nos braços de sua Mãe que o acariciava como quando era apenas uma criança. Alup ajoelhou-se bem pertinho e chamou: Jesus! Jesus! Jesus porém não respondeu. A Mãe soluçava à altura do próprio rosto para receber uma carícia: estava fria e o sangue coagulado na grande ferida machucava-lhe o rosto. Não era mais a mesma carícia de Jesus. A sua mãozinha era mais quente: acariciou então o rosto de Jesus e lembrou-se daquele dia distante. Os maus haviam matado Jesus e êle devolvera a carícia que havia recebido. Beijou Jesus sobre o coração e perguntou a Nossa Senhora: "Por quê O mataram?"

Tudo estava pronto; a noite estava próxima e Jesus devia ser fechado no tumulto. Alup, o pequeno chefe, chorando, fugiu não podendo suportar a cena. Encontrou uma turma de meninos e disse: "Venham, venham, lá está Jesus."

Jesus estava lá mas não acariciou mais. Juntos, com tochas para iluminar o caminho foram até o sepulcro acompanhando o enterro.

A pedra que devia tapar a boca do sepulcro foi rolada, fazendo grande barulho: Ouviu-se então o choro de Nossa Senhora e a voz de Alup: "Adeus, Jesus!" Desceram todos do Calvário. Alup com a tocha na mão alumiaava o caminho a Nossa Senhora que pousava a mão na sua cabeceira revolta.

— Êle me havia dito que o matariam — disse Alup — e eu Lhe havia prometido uma carícia.

— Êle gostava tanto de vocês — respondeu Nossa Senhora.

— Agora, é a Senhora que tem que gostar de nós — disse Alup. A senhora, que é Mãe de Jesus deve agora dar-nos as carícias de Jesus.

Nossa Senhora acariciou chorando Alup e depois acariciou um a um os garotos que se apresentaram.

Tambem naquela noite, depois de tantas noites, adormeceu Alup com a carícia de Jesus.

* * *

A lenda terminou, mas você que é inteligente póde compreender que deve ser um menino que consola Jesus, trazendo-lhe turmas de meninos.

São tão numerosos os meninos que precisam acariciar Jesus para se tornarem bons!

Diario de uma Mãe

Moro num predio novo. Predio com muitas moradias e todas elas ocupadas por desconhedios. Quase ninguem se conhece e quando uns se encontram com outros pelas escadas, ninguem se cumprimenta. Todos me parecem estranhos, distantes. Todos parecem querer viver por conta propria sem dar importancia ao visinho. E eu mesma não desejo novas amizades. Meu coração pertence às velhas amigas que ficaram no bairro em que passei minha juventude. Mas sinto-me sozinha. Meu marido está sempre fóra e Renatinho parece-me sempre muito nervoso e tão caprichoso que preciso surra-lo todos os dias para que ele me obedeça.

* * *

Travei relações novas com uma familia muito simpatica que ocupa dois apartamentos do andar inferior: os

pais e sete rapazes. Troquei algumas palavras com a mãe da familia que é uma boa senhora, alta e robusta, quase com quarenta anos. Agora, quando me encontra na escada me sauda sorrindo. Diz adeus ao meu pequeno Renato e um dia chegou mesmo a acaricia-lo. E eu então lhe perguntei: "Com tantos filhos, a senhora ainda sente vontade de acariciar os filhos dos outros? Ainda sente vontade de sorrir para crianças?"

* * *

Ontem encontrei-a, como sempre, sorrindo. Renato foi o primeiro a saudar: "Tchau!" E ela, sorriu.

Logo pela manhã vai rapidamente à Igreja. Depois volta para casa e arruma quatro ou cinco filhos para irem para a escola. Eles saem numa algazarra maluca. Alguns

(Continua na última página.)

○ N O S S O G R U P O ○

Cel. Francisco Assis Gonçalves

Apresentação

“GAROTOS” — publicação mensal das Obras Sociais de São José e Santa Terezinha, tem granjeado a simpatia e a admiração dos grandes e pequenos leitores.

Já pela sua apresentação cuidadosa e artística, já pelos artigos e preciosos conceitos que emite, a sua leitura constitui um meio seguro para a educação moral e intelectual dos pequenos e jovens bragantinos.

Daqui por diante, “GAROTOS” terá também u'a página dedicada às atividades dos alunos do G. E. “Cel. Francisco de Assis Gonçalves”.

Publicaremos os melhores trabalhos, as melhores notas, tudo enfim, que se relacione com a nossa vida escolar.

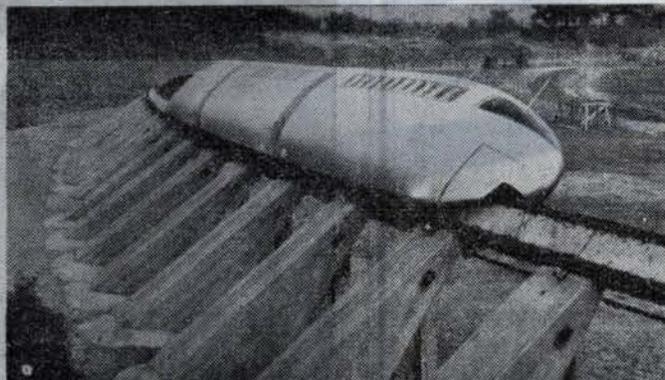
Eia! pois, alunos do “Assis Gonçalves”!

Bastante dedicação aos estudos, muito respeito aos pais e aos mestres, para assim elevarmos bo' alto o nome de nossa querida Bragança Paulista, num esforço continuo para dignificar São Paulo, honrando o Brasil.

Aproveitando o ensejo que se nos apresenta queremos consignar na singeleza destas páginas, nossa grande admiração pelo trabalho edificante das professoras do estabelecimento, cujo esforço e dedicação muito tem contribuido para a elevação do nivel cultural da gente bragantina.

Não podemos também deixar de manifestar aqui, nossa profunda gratidão às almas generosas desta terra, que tão prontamente, têm correspondido ao nosso apêlo, em prol daqueles menos favorecidos pela cornucópia da sorte.

Agora, queridos amiguinhos, um último conselho:



A MARCHA DA CIENCIA...

Nasceu o torpedo sobre trilho

300 QUILOMETROS SOBRE UM TRILHO

A nove de outubro um sueco muito rico, M. Axel Wennergren deu a seus concidadãos a impressão de que se divertia com um enorme brinquedo de criança.

Havia feito construir um enorme trilho circular sobre o qual deveria correr um trem em miniatura, reduzido quarenta vezes do tamanho natural. Muitos acreditaram que se tratava de fantasia de milionario, outros diziam que se tratava mesmo de loucura.

Mas a realidade é bem diferente. Na realidade por ali, naquele trilho correu a miniatura com a velocidade de 140 km. por hora, o que num trem normal equivaleria à ve-

A experiencia foi efetuada em Glasgow, pequena cidade da Inglaterra. Na Alemanha foi lançado outro modelo, o Brennan, mantido em equilibrio por dois giroscopios.

TORPEDO SOBRE UM SO' TRILHO

O novo modelo de um só trilho de Wenner Gren desenvolve sua velocidade apoiando-se sobre uma parte de aço. O trem é movido a electricidade e as rodas são substituidas por um dispositivo mantido ainda secreto. Sessenta engenheiros especialistas tomaram parte na construção de um trem comum. Se voce quer fazer uma ideia das possibilidades desse aparelho pense em que ele poderá fa-

Relação das pessoas que têm contribuido para a nossa Caixa Escolar:

Stefani & Cia.	Cr\$ 500,00
Dalmácio de Souza Ferraz	100,00
Miguel Morales F.o	100,00
Vicente Sabela	100,00
A. Adolfo Pen	200,00
João Muniz	50,00
Nina Vergili	50,00
Fiorivaldo Brandi	50,00
Vicente Colucci	50,00
Virgilio Di Nizo & Cia.	200,00
Casa Carioca	100,00
Antonio Orsini	100,00
João Bianchi	100,00
Anônimo	50,00
Sorveteria S. Benedito	20,00
Isolina Barreto	20,00
A. Salaroli Sobrinho & Cia.	50,00
Gilberto José Rosa	20,00
Atilio José Bernardi	30,00
Plinio Pereira Cesar	50,00

Recebemos ainda os seguintes donativos: Srs. Maneco Fachada, “Papeleria Borges”, S. Paulo, boa quantidade de material escolar.

Mauro Del Royo, 2 máquinas para cabelo.

Vicente Salles, 2 cachos de bananas.

Da. Maria do Carmo, 1 duzia de camisas brancas.

N. N., 3 sacos de laranjas.

A todos, muito obrigado. A DIRETORIA

O DIA DAS MÃES

Hoje comemoramos o dia das mães.

E' a mãe que nos embala quando recém-nascidos.

que nossa terra não era uma ilha, deram-lhe o nome de Terra de Santa Cruz e finalmente foi chamada Brasil, por haver aqui grande quantidade de madeira.

Agora, queridos amiguinhos, um último conselho:

Aproveitem o momento que passa.

Daqui há pouco você deixará os bancos escolares e será um homem.

Que tristeza se não for um individuo bem educado e instruído!

Mas, que alegria — que inefável alegria — se você, bem aproveitando o seu tempo na escola, tornar-se amanhã, — pela educação e pela instrução — um elemento útil á sua família, á sua sociedade e á sua Pátria!

M. P. F.

BALANCETE DA CAIXA ESCOLAR

(MESES: JANEIRO a MAIO — 1953)

Saldo anterior — Cr\$ 807,80	
R E C E I T A	
Contribuição de alunos	Cr\$ 301,50
„ de professores	95,00
„ particulares	2.519,30
Juros	3,60
Subvenção da L. B. de Assistência	600,00
SOMA	Cr\$ 3.519,40

D E S P E S A :	
Material escolar	1.800,00
Merendas	19,50
Medicamentos	17,50
Eventuais	110,00
SOMA	Cr\$ 1.947,00

R E S U M O :

	Cr\$
Saldo anterior	807,80
Receita	3.519,40
Soma	4.327,20
Despesa	1.947,00
Saldo	2.380,20

NOTA: — a) Deixamos de incluir a despesa com pão, mortadela, doce, queijo etc., do mês de maio, em virtude de ser mensal a caderneta do fornecedor.

b) O “Serviço de Lanche Escolar”, foi instalado em 5-5-53.

de 140 km. por hora, o que num trem normal equivaleria à velocidade de 300 km. por hora! Esse novo passo na ciência dos transportes custou a esse inovador a soma de 850 milhões.

Ha 50 anos que os sabios se debruçam sobre este problema. Um francês, Francis Laur, lançou em 1914 um modelo de um só trilho, aereo, impulsionado por uma helice eletrica,

voce quer fazer uma ideia das possibilidades desse aparelho pense em que ele poderá fazer o percurso São Paulo-Rio em uma hora e meia. A America e a Australia já demonstram interesse por essa estranha invenção, que como todas as outras nasceu do cerebro de homens que querem andar cada vez mais depressa.

A. SERGE.

Trabalhos produzidos pelos alunos

O DIA DO ÍNDIO

Os índios já moravam aqui, quando Cabral descobriu nossa terra.

Eles andavam sem roupa, só de tanga. Pintavam e enfeitavam o corpo com penas coloridas e colares de dentes de animais. Furavam os lábios e o nariz para pôr pedaços de ossos ou madeira.

Sua pele era bronzeada e os cabelos lisos e compridos. Alimentavam-se da caça, da pesca, de raízes e de frutas.

Moravam em tabas e viviam em tribos.

Cada tribo escolhia um homem forte e valente na guerra para ser o cacique.

Os índios não gostavam de trabalhar. Para ensiná-los era necessário muita paciencia e jeito. Vieram os padres jesuitas que abriram escolas para os indígenas. Esses padres eram José de Anchieta, Manoel da Nóbrega e Manuel de Paiva.

ALUNO: — José Maria Bechara — 2.0 ano masc.

TIRADENTES

Dissertação

O povo brasileiro estava desgostoso com Portu-

gal, pois, tirava todo proveito de nossa terra.

Portugal não se interessava pelo progresso do Brasil.

Existia em Minas Gerais grande número de pessoas de destaque que juntamente com outras pensavam de arrumar um modo de se livrarem de Portugal.

Formaram assim uma conspiração tendo como chefe a figura imortal de Joaquim José da Silva Xavier, cognominado o “Tiradentes”.

O movimento seria iniciado por ocasião da arrecadação dos impostos atrasados.

Entretanto, um traidor denunciou vilmente seus companheiros. Chamava-se ele Joaquim Silvério dos Reis.

Tiradentes sendo o chefe tomou toda a responsabilidade, recebendo como castigo o suplício da fôrça, em 21 de abril de 1792.

Recebeu sua pena sem a menor relutancia e é até hoje considerado o “Mártir da Independência”.

ALUNO: — Edmur Lázaro — 3.0 ano masc.

E’ a mãe que nos embala quando recém-nascidos.

E’ ela que nos cria com carinho e bondade.

Ela nos dá comida na hora certa e nos ensina a balbuciar as primeiras palavrinhas.

Educa quando somos pequenos e trabalha para conseguir o pão de cada dia, quando nossos pais ganham pouco.

Deus é que nos deu nossa mãe, tomando por modelo a Virgem Maria.

ALUNO: — Benedito Leonardo Simões — 3.0 ano masc.

A DESCOBERTA DO BRASIL

Em 9 de março de 1500 partiu de Portugal uma grande esquadra formada por 13 caravelas comandadas pelo almirante português Pedro Álvares Cabral.

Ela destinava-se ás índias, com quem o governo português desejava ampliar o seu comércio.

As ordens recebidas eram para que se afastassem das costas da África, para evitar a falta de vento e enfermidades.

Cumprindo as ordens, as caravelas tanto se afastaram que logo começaram a perceber sinais de terra.

Avistaram um grande monte que recebeu o nome de Monte Pascoal. Dias depois, a 22 de abril, desembarcaram em terra firme, dando-lhe o nome de Ilha de Vera Cruz, por julgarem que fosse uma grande ilha.

Depois de tomar posse da terra em nome do rei de Portugal, Cabral mandou levantar uma cruz, sendo celebrada a primeira missa, por Frei Henrique de Coimbra.

Verificado, mais tarde,

Cruz e finalmente foi chamada Brasil, por haver aqui grande quantidade de madeira côr de brasa, chamada páu-brasil.

ALUNO: Paulo Peres, 3.0 ano masc.

O Dia Panamericano

Hoje comemoramos o dia Panamericano, isto é, o dia das Américas.

Os americanos devem ser unidos e amigos dos países vizinhos.

Existem três Américas: a do Sul, a do Norte e a Central.

O Brasil fica na América do Sul. E’ o país mais populoso do Continente Sul Americano.

No Brasil falamos a lingua portuguesa.

Os brasileiros que tanto batalharam em prol do Panamericanismo foram: Joaquim Nabuco e Barão do Rio Branco.

ALUNO: — José Clodoaldo Moitas — 2.0 ano masc.

Intercambio correspondencia interescolar

Neste mês os alunos Benedito Leonardo Simões escreveu a um japonêsinho de Hikawa-cho Shibuya-ku — Tokio.

Moacyr Ferreira de Godoy, a um italianinho de Pagnano de Merate—Como.

Jayme de Moraes a um americaninho de Columbus, Ohio, U.S.A.

José Maria Bechara, a um menino do Macapa—Amapá.

José Clodoaldo Moitas, a um menino de Manaos—Amazonas.

Joaquim Fernandes, a um chinesinho de Hong-Kong — China.

Carmelina Pereira de Godoy, a uma italianinha de Pagnano de Merate — Como.

Organização Paroquial

RECREIO FEMININO

DIRETORA: Profa. Maria Talamini

COLABORADORAS: Jorgina Martins de Oliveira — Luisa Romagnoli — Deusa Souza — Marina Gomez — Neide Brandi — Antonia Manganelli — Maria Luisa Bueno — Or'anda Pereira — Lourdes Ferreira de Godoy — Lourdes Gomez — Aracy Faria Bueno — Clarice Faria Bueno — Ana Augusta Fraulo — Filomena Marino — Rosa Ercolini — Lourdes de Oliveira Freitas — Luisa Bueno da Silva — Lucia dos Santos — Aparecida Mattos.

SERVIÇOS

Obras Sociais: Dona Jorgina Martins de Oliveira
Porteira : Lourdes Ferreira de Godoy
Doceiras : Antonia Manganelli — Neide Brandi
Brinquedos : Deusa de Souza — Marina Gomez de Souza

CATEQUISTAS

Jardim de infancia — Sala N.º 6 — Orlanda Pereira — Ana Augusta Fraulo — Maria Luisa Bueno
Primeiro ano — Sala N.º 5 — Luisa Romagnoli — Aracy Faria Bueno — Clarice Faria Bueno
Segundo ano — Sala N.º 4 — Filomena Marino — Rosa Ercolini
Terceiro ano — Sala N.º 3 — Deusa Souza — Marina Gomez de Souza
Quarto ano — Sala N.º 2 — Lourdes de Oliveira Freitas — Lourdes Gomez de Souza
Moças — Sala N.º 1 — Maria Talamini — Luisa Bueno da Silva
Substitutas — Lucia dos Santos — Antonia Manganelli — Neide Brandi — Benedita de Oliveira

RECREIO MASCULINO

DIRETOR: Antonio Gasparotto

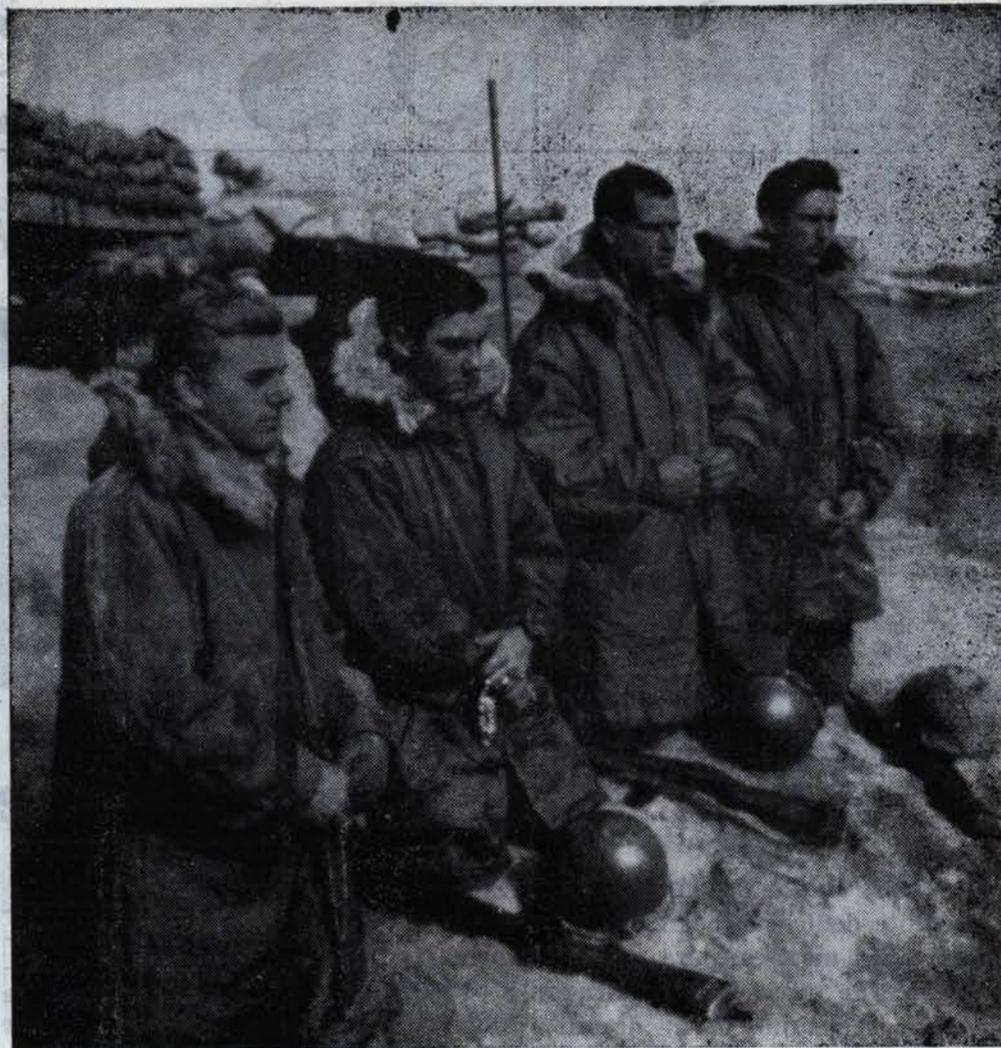
COLABORADORES: Venuto Rossato — José Moraes — Sebastião Matos — João Taffuri — Umberto Fraulo — Mateus Sperandio — Mozart de Brito — Adolfo Antunes do Rio — Mario Mourão — Paulo Ferreira de Godoy — Jair Ferreira de Godoy — Rubens do Rio — Lazaro de Oliveira — Arlindo de Oliveira — Nelson Pedroso — Umberto Gasparotto — Alceu Abrão

SERVIÇOS

Porteiro : Sebastião Mattos
Doceiros : Paulo Ferreira de Godoy — Jair Ferreira de Godoy
Brinquedos: Rubens do Rio — Mario Mourão
Cinema — Teatro — Televisão: Venuto Rossato — José Moraes
Elettricistas: Venuto Rossato — Mozart de Brito

CATEQUISTAS

Jardim de Infancia — Sala N.º 6 — Paulo Ferreira de Godoy — Mario Mourão — Damaceno de Oliveira
Primeiro ano — Sala de cinema — Umberto Fraulo — Arlindo de Oliveira



Soldados da O.N.U. na guerra da Coréia: na reza do terço encontram a força para combater pela liberdade dos povos.

Criança! a reza tornar-te-á mais forte na vida.

Um morto vivo

HISTORIA DE UM MENINO

QUE ERA VIVO MAS TAMBEM MORTO

Noutro dia o sino dobrava | mem vive de pão, que que- Mas o homem não deve só

Jardim de Infância — Sala N.º 6 — Paulo Ferreira de Godoy — Mario Mourao — Damaceno de Oliveira
Primeiro ano — Sala de cinema — Umberto Fraulo — Arlindo de Oliveira — Umberto Gasparotto
Segundo ano — Sala de cinema — João Tafuri — Nelson Pedroso
Terceiro ano — Sala da banda — Lazaro de Oliveira — Rubens do Rio
Quarto ano — Sala de Televisão — Mateus Sperandio — Jair Ferreira de Godoy
Moços — Capela: Padre Donato — Antonio Gasparotto — Adolfo do Rio
Substitutos: Sebastião Mattos — Alceu Abrão — Damaceno de Oliveira — Umberto Gasparotto — Adolfo do Rio — Mozart de Brito

Horario do recreio dominical

As 8,30 horas: Santa Missa das crianças
 As 13,30 horas: Abertura do Recreio
 As 15,00 horas: Aulas de catecismo
 As 15,30 horas: Cinema gratuito
 As 17,30 horas: Saída

Catecismo nos bairros aos domingos de manhã

Bairro de Uberaba: Profa. Maria Talamini
 Bairro de Curitiba: Rosa Ercolini
 Bairro de Guaripocaba (Bom Sucesso): Deusa Souza — Marina Gomes
 Bairro da Penha: Maria de Lourdes de Oliveira
 Bairro de S. Libania: Maria Pacheco

Reuniões Semanais

2.a-feira: Reunião dos Marianos
 3.a-feira: Reunião dos Coroinhas
 4.a-feira: Reunião da diretoria da Congregação Mariana
 5.a-feira: Reunião da diretoria da Pia União e das Colaboradoras
 6.a-feira: Reunião das Filhas de Maria
 Sabado: Reunião da Crusada — às 17 horas
 Domingo: Reunião dos Marianinhos — às 9 horas
 Ultimo domingo do mes: Reunião do Apostolado masculino (às 14 horas)
 Reunião do Apostolado feminino (às 15 horas)

Horario das Missas

NA PAROQUIA, TODOS DOMINGOS E DIAS SANTOS

1.a Missa, às 7 horas
 2.a Missa, às 8,30 horas: Missa das crianças
 3.a Missa, às 8,00 horas: Capela de S. Libania
 4.a Missa, às 10,00 horas

NOS BAIRROS, TODOS OS MESES

1.o Domingo: às 9,30 hs. — Curitiba
 — Capela Santa Cruz
 às 10,30 hs. — Fazenda S. Miguel — Capela S. Miguel

2.o Domingo: às 9,00 hs. — Santuario da Penha
 às 10,00 hs. — Fazenda Bonucci — Capela S. José
 3.o Domingo: às 9,30 hs. — Guaripocaba — Capela Bom Sucesso
 às 10,30 hs. — Guaripocaba — Capela N. S. Aparecida
 4.o Domingo: às 9,00 hs. — Uberaba — Capela S. Antonio
 às 10,00 hs. — Mãe dos Homens — Capela N. S. Mãe dos Homens

Horario do expediente Paroquial

Todos os dias, das 10 às 11 horas
 das 13 às 16 horas

Aos domingos e dias Santos:

Das 13 às 14 horas: só Batizados

Aos Sabados á tarde e aos domingos, não se preparam papeis de casamento.

Fora do horario do Expediente é difficil encontrar o Padre.

Para enterros fóra do horario do expediente avisar antes o Padre.

Diretoria da Congregação Mariana N. S. de Fatima

Presidente: Antonio Gasparotto
 1.o Assistente: João Cometti
 Secretario: João Taffuri
 Vice-Secretario: Joaquim Guerrero
 Tesoureiro: Marcilio Dantas
 Vice-Tesoureiro: Adolfo Antunes do Rio

Mestre dos Noviços: Prof. Julio Ramos

Conselheiros: André Manganelli — Natal Fraulo — Fausto Pires Arruda — Umberto Fraulo

Encarregados Marianinhos: Prof. Julio Ramos — Rubens José Antunes do Rio — Paulo Ferreira de Godoy — Nelson Pedroso — Mario Mourão

Diretoria da Pia União das Filhas de Maria

Presidente: Luisa Romagnoli
 Secretaria: Deusa Souza
 Tesoureira: Lourdes Gomes de Souza
 Conselheiras: Olinda Gomez de Souza — Rosa Ercolini — Elvira Siqueira.

Noutro dia o sino dobrava a finados. Sai à rua e perguntei: Quem foi que morreu?"

— Foi Tonico... morreu sem padre. Morreu como um cão.

Nesse momento passava Caetano, o sacristão. Entrou na conversa.

— Foi Tonico? Mas Tonico já estava morto ha muito tempo. Era um cadaver ambulante!!!

QUE SERÁ QUE CAETANO QUERIA DIZER COM AQUELA HISTORIA DE CADAVER AMBULANTE?

Um homem pôde viver e trabalhar; um rapaz pode brincar e divertir-se, mas se não possui a Graça de Deus sua alma está morta.

Portanto... a gente pôde estar vivo no corpo e morto na alma.

Chico, tinha uma plantação de uvas muito bonita e neste ano a colheita ia ser formidável. Havia uns cachos de uvas deste tamanho...

Mas, certa noite umas nuvens começaram a ameaçar o seu sitio; o vento começou a assoprar mais forte; veio a tempestade e com ela a chuva de pedras.

Só restaram cepas retorcidas sem uma folha, sem um cacho. No chão, entre a agua que ainda escorre estão as folhas da videira. Tem ainda um aspecto de vida, estão ainda verdes, mas, logo, começarão a secar e só prestarão para o fogo.

Nós temos em nós algo mais abundante que a colheita de Chico... temos em nós a vida de Deus e a Graça. Se vier a tempestade do pecado e levar a Graça, ai de nós, se caremos e seremos lançados ao fogo.

E, para viver de Jesus é necessario alimentar-se de Jesus.

Quando dizemos que o ho-

mem vive de pão, que queremos dizer? Que o homem para viver deve comer pão. E quando dizemos que o menino de Meninopolis vive de Jesus, que pretendemos dizer? Que para viver na alma (para não ser um cadaver ambulante), precisa nutrir-se de Jesus na Comunhão.

Mas o homem não deve só comer, deve também respirar se quiser viver: e a prece é a respiração da alma. Quem não respira está morto; quem não reza está morto espiritualmente. Será que você que está lendo é um morto que caminha?

TED.

DIARIO DE UMA MÃE

(Continuação da 1.a pág.)

se parecem muito com ela. Todos são saudáveis e robustos. Gosto deles.

Uma noite Renatinho acabava de pegar no sono depois de ter feito uma de suas cenas de capricho e de ter apinhado por isso. Eu havia perdido a paciência e agora estava arrepedida de o ter feito dormir depois de o surrar e de gritar com ele.

No silencio senti um murmúrio cadenciado. Espichei as orelhas. Era a minha amiga que recitava as ladainhas e os filhos respondiam: "Ora pro nobis."

Ouvi-os ainda durante um quarto de hora e depois, fez-se silencio. Mas eu continuei a pensar naquela mãe que começa e encerra o seu dia rezando, naquela mãe que tem sete filhos e que está sempre calma e serena enquanto eu que apenas tenho um filho sempre inquieto e triste.

E se eu rezasse... e se fizesse Renatinho rezar comigo?

Um dia perguntou-me se eu permitia que Renatinho

brincasse com seus filhos. Ele foi. Depois de uma hora fui busca-lo. Encontrei-o feliz fazendo algazarra com os demais num ambiente em que a desordem imperava. "Esse quarto é o campo de batalha deles", me disse a mãe.

Renatinho disse-me: "Já vou." Eu começo a pensar se Renatinho não é nervoso porque eu sou nervosa. Afinal ele é tão pequeno e não tem com quem brincar.

Os encontros agora são mais frequentes e eu propria procuro provoca-los. A sua presença me conforta e me faz bem. Noutro dia deu-me um jornalzinho infantil e disse-me: "Mostre-o ao Renatinho."

Renatinho gostou muito das historias e das gravuras. Desse dia em diante Renatinho começou a obedecer-me e transformou-se deixando o nervosismo.

Agora já não me sinto sozinha no novo predio de apartamentos pois sou vizinha de uma familia amiga com quem continuo aprendendo muitas coisas.

M. Paganoni.

AS nossas obras sociais estão abertas á todas as crianças sem distincão de religião. Porisso aceitamos ajuda de todos, de qualquer parte que venha: A caridade não tem confins.